

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA A ATUAÇÃO NO NASF: UM PANORAMA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

André Lucas Maffissoni¹, Kátia Jamile da Silva², Letícia de Lima Trindade³, Denise Antunes de Azambuja Zocche⁴, Michelle Kuntz Durand⁵, Carine Vendruscolo⁶.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO. Bolsista PROIP.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO.

³Professora do Curso de Enfermagem – CEO.

⁴Professora do Curso de Enfermagem – CEO.

⁵Professora do Curso de Enfermagem – CEO.

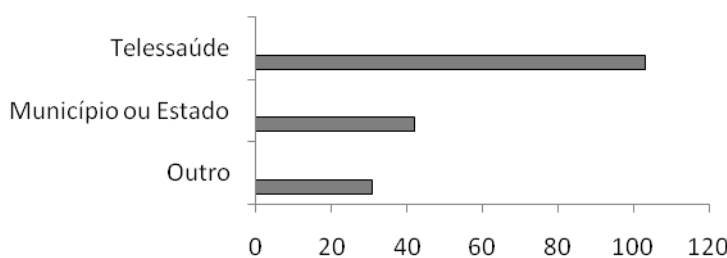
⁶Orientadora, Departamento de Enfermagem – CEO. Email: carine.vendruscolo@udesc.br

Palavras-chave: Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Saúde da Família.

Objetivos: conhecer as ações/estratégias de Educação Permanente em Saúde (EPS) ofertadas às equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no Estado de Santa Catarina (SC).

Metodologia: pesquisa de métodos mistos, com delineamento descritivo-exploratório e de abrangência multicêntrica. Fazem parte do estudo cinco Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado e representantes da Secretaria de Estado da Saúde. A coleta de dados quantitativos (primeira etapa) ocorreu nas oito macrorregiões de saúde de SC e envolveu 267 equipes de NASF. Os resultados expostos neste estudo correspondem à etapa quantitativa, a qual envolveu 353 profissionais do NASF que responderam a um questionário do tipo *survey*, enviado via e-mail pela Secretaria de Estado da Saúde. Para a análise das informações foi utilizado um *software* estatístico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UDESC, mediante parecer n. 1.812.835/2016. **Resultados e discussão:** dos 353 sujeitos, 177 (50,3%) referem que não tiveram acesso a qualificação para atuar no NASF. Dos profissionais que alegaram participar de alguma modalidade de qualificação ou aperfeiçoamento, o realizaram por meio do Telessaúde (58,1%), mediante iniciativas municipais e estaduais (23,7%) ou outras atividades (17,6%), estas últimas oferecidas por IES ou demais estabelecimentos de educação públicos. No Gráfico 1 é possível observar o total de profissionais com relação à oferta de qualificação.

Gráfico 1



Os resultados indicam incipiência nos movimentos de EPS para os profissionais do NASF, dado que um número significativo deles atua no serviço sem ter participado de processos dessa natureza. Diante disso, é importante ressaltar que os Núcleos foram criados pelo Ministério da

Saúde para superar fragilidades da Atenção Primária à Saúde (APS) e para potencializar o cuidado nesse âmbito, portanto, julga-se necessário que esses profissionais possuam habilidades técnicas e de relacionamento interpessoal capazes de sensibilizar e de contribuir de modo significativo para a qualificação das ações desempenhadas pelas e nas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) e equipes de Atenção Básicas (AB). Levando em consideração a complexidade desse processo, entende-se que ele pode se estabelecer como um desafio no cotidiano de trabalho dos NASF, assim, é esperado que gestores municipais e estaduais apoiem as equipes em diferentes movimentos de EPS, oferecendo elementos para o aperfeiçoamento constante dos profissionais e da assistência realizada nos Núcleos. Importa salientar que a EPS segue pressupostos pedagógicos apresentados pela OPAS/OMS, de aprendizagem reflexiva, mediante elementos que apresentem significância para os sujeitos e os coloquem em posição de agentes de mudança, capazes de reordenar e propor novas práticas, estimulando mudanças no seu processo de trabalho, e por consequência, no trabalho das equipes de ESF/AB. O Telessaúde se apresentou como dispositivo importante de qualificação das equipes de NASF em Santa Catarina, entretanto, chamou atenção a escassez de oportunidades educativas oriundas do próprio Estado ou Município em que o NASF situa-se. Esse dado é preocupante quando se considera a lógica da Política de EPS que prioriza a troca de saberes e experiências a partir do cotidiano de trabalho. Deste modo, é fundamental que novas oportunidades de qualificação, na ótica da EPS, sejam oferecidas para os profissionais dos NASF, a fim de facilitar o reconhecimento das particularidades do território adscrito e de suas próprias atribuições, para que desenvolvam suas atividades de forma efetiva e com concordância às necessidades e demandas comunitárias.